



PROJETO DE LEI Nº 008/2025

EMENTA: DENOMINA DE JOAQUIM ALVES BATISTA A RUA ATUALMENTE CONHECIDA COMO PROJETADA, LOCALIZADA NO BAIRRO ANTONIO FIRMINO DE PINHO.

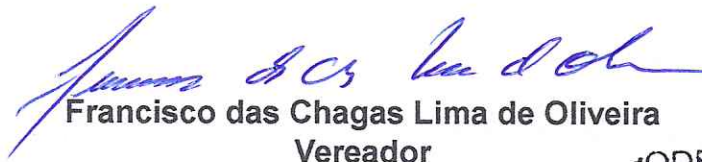
O PREFEITO MUNICIPAL DE MADALENA, no uso de suas atribuições constitucionais e legais, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominada de **JOAQUIM ALVES BATISTA** a Rua sem Denominação Oficial 01 no Bairro Antonio Firmino de Pinho, com início na rua Tereza Lourenço de Sousa Alves e finalizando na rua Sebastião Barbosa da Silva.

Art. 2º - A Prefeitura Municipal de Madalena através do setor competente, responsabilizar-se-á pela colocação de placas que indiquem o nome da referida via e dará ciência da nomeação à agência local de Correios e Telégrafos, SAAE, ENEL, etc.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Madalena, aos 17 de março de 2025.


Francisco das Chagas Lima de Oliveira
Vereador

PODER LEGISLATIVO

RECEBI EM: 21/03/25


SERVIDOR



JOAQUIM ALVES BATISTA, nascido em 03 de junho de 1924 na localidade de Areia dos Albertos (Boa Viagem-CE), filho de João Alves Batista e Maria da Conceição do Espírito Santo.

Cresceu em meio a uma família numerosa, por conta das dificuldades o mesmo teve pouco acesso aos estudos tendo formação apenas da cartilha do ABC, mesmo assim Joaquim tinha domínio da leitura e das quatro operações matemáticas.

No auge de sua juventude casou-se aos 22 anos, por fatalidade com apenas 10 meses de casado sua esposa faleceu por complicações no parto vindo a óbito também seu primeiro filho.

Com 26 anos Joaquim casou-se novamente com a Sra. Francisca Torres Batista, construindo uma nova família numerosa de 5 filhos. Joaquim era agricultor e filho de agricultores, mas o mesmo executava outras atividades com aptidão para carpintaria e funções em construção civil, cuidava de suas plantações e seus animais.

Prezava pela cultura, era considerado de reisado mais conhecido atualmente como Bumba Meu Boi.

Joaquim foi responsável pela construção da Escola de Primeiro Grau José Vieira Facundo e a Igreja de Nossa Senhora do Desterro na Larges do Facundo, foi responsável também pela construção da igreja de Nossa Senhora de Santa Ana e os Bancos da Igrejinha. Joaquim confeccionava manualmente bancos, portas, tamboretas, pilões, entre outros objetos.

Em 1974 por conta de uma enchente Joaquim perdeu casa, ovelhas e suas plantações, restando poucas coisas como mamona, algodão e mandioca. Em 1975 Joaquim foi para Boa Viagem onde o mesmo construiu a sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e teve participação na construção da cadeia e rodoviária de Boa Viagem. No Dia 15 de novembro de 1976 Joaquim juntamente de sua família mudaram-se para Madalena, até então distrito de Quixeramobim, no mesmo ano Joaquim deu início aos trabalhos na (ITÊ) firma responsável pela construção da BR-020 até os anos 80.

Em 1981 Joaquim construiu sua casa, mais precisamente nos dias atuais no bairro Boa Vista na Avenida Antônio Severo de Pinho, saída para Quixeramobim. Sua casa ficou conhecida popularmente como a rodoviária dos pobres pois o mesmo dava abrigo para caminhoneiros e viajantes.

Joaquim mesmo com pouco estudo era um homem com visão política que contribuiu diretamente para a emancipação política de Madalena, cedendo sua casa para reuniões o mesmo com seus apoiadores andavam de casa em casa



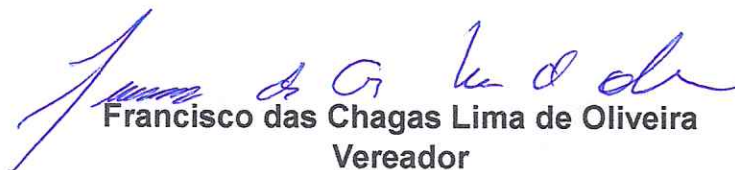
convidando os moradores para participar de reuniões e fins de interesse para com que Madalena se tornasse cidade. No ano de 1986 ocorreu o primeiro plebiscito sem êxito, mas no mesmo ano ocorreu o segundo onde o grupo de Joaquim obteve sucesso. Enfim o grupo Consciência e Luta com muita luta e fervor conseguia que Madalena se tornasse cidade para a tristeza do grupo Gema e seus apoiadores.

Joaquim foi um dos principais fundadores do partido (PT) Partido dos Trabalhadores Rurais em Madalena ainda no decorrer do ano de 1986, apoiando o MST, Movimento dos Social dos Sem Terra. Acompanhando de perto a ocupação em São Joaquim conhecido como Assentamento 25 de Maio em 1989, dando jus a sua origem como trabalhador rural e ativista social.

Com muito esforço, trabalho, luta e dedicação Joaquim junto com seus companheiros de luta viram um simples povoado com casas que se contavam nos dedos, sem água encanada, sem energia formar ruas, comércios e aos poucos ir crescendo. Mas por crueldade do destino viu sua segunda esposa Francisca Torres Batista falecer por causa de um AVC (acidente vascular cerebral) no dia 24 de novembro de 2005, chegando ao fim longos anos de união e companheirismo.

Joaquim teve o ilustre prazer de ter seus filhos e netos sob seu olhar de pai e avô, continuou seu legado residindo no mesmo lugar na sua famosa rodoviária dos pobres, dando por encerrada sua jornada na terra no dia 02 de janeiro de 2014 aos seus 90 anos, deixando muitos ensinamentos e provando que tudo é possível quando se tem determinação e força de vontade, e mesmo em meio as adversidades da vida a união faz a força, atualmente filhos e netos preservam a primeira rodoviária de Madalena em homenagem ao seu fundador Joaquim Alves Batista.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Madalena, aos 17 de março de 2025.


Francisco das Chagas Lima de Oliveira
Vereador

